



BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL

LUANA DAS MERCÊS MATOS

**SEGURANÇA DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO
COLABORADOR**

**Conceição do Coité – BA
2021**

LUANA DAS MERCÊS MATOS

**SEGURANÇA DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO
COLABORADOR**

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de título de bacharel em Engenharia Civil.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Anton

**Conceição do Coité – BA
2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

M425s Matos, Luana das Mercês

SEGURANÇA DO TRABALHO: A importância da conscientização do colaborador./ Luana das Mercês Matos.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

15 fl.

Referências: fls.: 13-15

Artigo apresentado à disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de título de bacharel em Engenharia Civil.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Anton

1. Segurança no Trabalho. 2. Equipamentos de Proteção.
3. Sensibilizar. I. Título.

CDD : 363.11

SEGURANÇA DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO COLABORADOR

Luana das Mercês Matos¹

Rafael Reis Bacelar Anton²

RESUMO

Com o intuito de aumentar o conhecimento sobre a importância da aplicação dos conceitos de Segurança do Trabalho, este artigo tem como objetivo analisar a importância da conscientização dos funcionários no processo de Segurança do Trabalho para empresas, bem como enfatizar os benefícios e malefícios que causam e, também demonstrar a relevância do uso de equipamentos de proteção para o trabalhador, explicando que, através do uso destes, minimizará a vulnerabilidade dos trabalhadores aos perigos presentes durante o serviço. Para uma melhor compreensão de como alcançar o nível desejado pelas organizações, o cenário atual da relação entre empreendedores e empregados e os desafios que as organizações devem enfrentar são brevemente apresentados, mostrando as perdas que existem no momento e os possíveis ganhos para ambos lados nas ações de uso. Desse cenário falamos da melhoria da produção, alguns conceitos e escopo para posteriormente abordar a efetividade e demonstrar alguns resultados que podem ser alcançados com as práticas de gestão, apresentando as taxas de acidentes e também uma grande melhora na avaliação do indicador de implantação do projeto. A metodologia para os objetivos é descritiva, os procedimentos técnicos são bibliográficos e a análise é qualitativa, a fim de estudar as ideias existentes sobre o assunto e posteriormente discutir a abordagem desejada e os resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança no Trabalho. Equipamentos de Proteção. Sensibilizar.

ABSTRACT

In order to increase the knowledge about the importance of applying the concepts of Work Safety, this article aims to analyze the importance of employee awareness in the process of Work Safety for companies, as well as emphasize the benefits and harms that cause and , also demonstrate the relevance of the use of protective equipment for the employee, explaining that through the use of these will minimize the vulnerability of workers to the dangers present during the service. For a better understanding of how to achieve the level desired by organizations, the current scenario of the relationship between entrepreneurs and employees and the challenges that organizations must face are briefly presented, showing the losses that exist at the moment and the possible gains for both sides in the use actions. From this scenario we speak of the improvement of production, some concepts and scope to later address the effectiveness and demonstrate some results that can be achieved with the management practices, presenting the accident rates and also a great improvement in the evaluation of the project implementation indicator. The

¹ Discente do curso de Engenharia Civil.

² Orientador.

methodology for the objectives is descriptive, the technical procedures are bibliographical and the analysis is qualitative, in order to study the existing ideas about the subject and later discuss the desired approach and the results obtained.

KEYWORDS: Job Safety. Protection equipment. Sensitize.

1 INTRODUÇÃO

Segurança do trabalho é uma ciência que estuda possíveis causas de acidentes no local de trabalho. Tendo como principal objetivo a prevenção dos acidentes, doenças ocupacionais e outras formas que prejudique à saúde do colaborador. Garantindo ao empregador e empregado um ambiente de trabalho seguro e saudável (FERREIRA, 2010).

Almejar o aumento da produtividade em acordo como avanço tecnológico, traz consigo uma necessidade da observação dos riscos em que os trabalhadores se expõem no local de trabalho, havendo assim a importância de aumentar o grau de conscientização dos colaboradores, realização de treinamentos para aperfeiçoamento, assim como adequar o ambiente de trabalho, evitando possíveis acidentes.

Atualmente a Constituição Federal determina que o trabalhador tenha direito a proteção de sua saúde, integridade física e moral e segurança na execução de suas atividades. O trabalho deve ser executado em condições que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e a realização pessoal e social. A segurança e a saúde do trabalhador são de responsabilidade do empregador e dos profissionais envolvidos no ambiente de trabalho (ÁQUILA, 2011).

No entanto, mesmo diante dos riscos apresentados a maioria dos trabalhadores alega já saber as precauções a serem tomadas no momento de realizar determinada função ou até a não utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) pelo desconforto.

Devido ao pouco conhecimento pelos operários sobre a segurança no ambiente de trabalho, é necessário que as empresas forneçam ao trabalhador um treinamento com ênfase nos principais detalhes, ensinando e mostrando como se é feito o processo de segurança, os cuidados que devem ser tomados, a importância sobre o uso correto dos equipamentos no local de efetivação do trabalho. Aumentando o incentivo as práticas de segurança, o manuseio correto dos equipamentos, pode evitar tanto ao empregado como também ao

empregador consequências diversas, sejam elas internas (distorções, problemas auditivos, luxação, problemas psicológicos) ou externas (queimadura, cortes, choques) ao empregado, como multas e processos para ambas as partes.

O valor empregado em formas de conscientização é mínimo se comparado aos danos que o colaborador pode sofrer com acidentes no ambiente de trabalho. Tornando dever da empresa investir em formas de conscientização para evitar prejuízos, gerando assim, economia, pois o possível acontecimento iria ter custos de assistência ao trabalhador, e talvez perdas materiais. A organização preserva recursos, pois, o custo com prevenção é mais barato do que com reparação. E o trabalhador resguarda sua saúde, seguindo os conceitos que devem ser passados para o mesmo.

Partindo desta perspectiva de estudo a pesquisa traz como questionamento: Por que os apesar dos treinamentos existem altos índices de acidentes? Diante do exposto e para alcançar a ideia principal desenvolvida nesse artigo científico, o estudo originou como objetivo geral analisar a importância da conscientização dos conceitos da segurança do trabalho para a empresa e seus funcionários, assim como avaliar a efetividade de implantação, e como objetivos específicos e complementares, pontuar o nível de conhecimento de forma geral dos trabalhadores; propor iniciativas de conversas e explicações dos responsáveis com os colaboradores a respeito da segurança e descrever o aumento da produtividade através da valorização do trabalhador.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITUANDO SEGURANÇA DO TRABALHO

Segurança do Trabalho é o estudo das previsões, dos reconhecimentos, das avaliações e conseqüentemente do controle dos perigos e riscos originados no local de trabalho que possam causar doenças, acidentes e/ou comprometimento do conforto, bem estar e eficiências dos trabalhadores e membros de uma comunidade (FERREIRA, 2010).

Já segundo Chiavenato (2009), Segurança do Trabalho trata-se de um conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas utilizadas

para prevenir acidentes, seja eliminando condições inseguras do ambiente, seja instruindo ou convencendo as pessoas da utilização de práticas preventivas.

Conforme Camisassa (2015, p. 69), “A saúde é direito do trabalhador e dever do empregador, razão pela qual o empregado não pode estar exposto a riscos que possam comprometer seu bem-estar físico, mental ou social”, ideia essa complementada por Chagas, Salim, Servo, que diz, “Direito à informação e participação dos trabalhadores, [...] direito de serem comunicados sobre os riscos existentes nos seus ambientes de trabalho e as medidas de controle disponíveis” (CHAGAS; SALIM; SERVO, 2011, p. 29).

Segunda a Norma Regulamentadora (NR) 1 (2009), cabe ao empregador cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho; elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos; manter os trabalhadores informados. E ao empregado desempenhar as disposições legais e regulamentares sobre segurança e saúde do trabalho, inclusive as ordens de serviço expedidas pelo empregador.

O atendimento a esses critérios de segurança e de higiene é fundamental para a prevenção de acidentes do trabalho. Nesse sentido, o empresariado deve conscientizar os colaboradores, adotando hábitos de prevenção, levando-se em conta todos os fatores e consequências negativas do acidente do trabalho, sendo assim, antes de tudo um investimento e não, uma despesa (NUNES, 1998).

A necessidade da empresa ser clara e objetiva no treinamento dos funcionários, é de suma importância. Devendo informar aos empregados os riscos que estão sujeitos a realizar determinada função, e instruí-los sobre quais cuidados deve ser tomados para evitar o acidente, ou possíveis doenças ocupacionais. Visto que, em determinadas funções o risco pode estar exposto ou não, se alinhado com um profissional mal instruído a probabilidade de ocorrência de acidente é alta (CAMISASSA, 2015).

Apontar todos os riscos no ambiente de trabalho, tentando melhorá-los, adaptando as condições para cada trabalhador, sendo aspectos de total relevância para alcançar um ambiente seguro, onde os colaboradores sintam-se confortáveis. Notando nesse ponto a questão de um colaborador satisfeito produzir mais e melhor.

Assim, é notório que os cuidados com a segurança no trabalho, buscam por meio de ações preventivas e corretivas promoverem a saúde e bem-estar do trabalhador, reduzindo a incidência de acidentes e doenças através do bom relacionamento entre si. Por isso, é de tamanha importância uma empresa com profissionais bem instruídos, e com os devidos Equipamentos de Proteção Individual, pois o controle com acidentes é algo mais viável do que tratar os danos causados caso um acidente venha a ocorrer.

2.2 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Entende-se como Equipamento Conjugado de Proteção Individual, todo aquele composto por vários dispositivos, que o fabricante tenha associado contra um ou mais riscos que possam ocorrer simultaneamente e que sejam suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (NR 6, 2010).

A Norma Regulamentadora 6 (NR 6, 2010) que fala diretamente sobre os Equipamentos de Proteção Individual, juntamente com a Norma Regulamentadora 18 (NR 18, 1998) que diz sobre as Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil, se fazem em vigor para garantir a total segurança e direitos a ambos.

De acordo com Rosso e Oliveira (2005) o Certificado de Aprovação dos EPI's deve ser regulamentados pelo Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), onde deverá ser expedido pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho do TEM, uma vez que o mesmo vai atestar que os EPI's estão em conformidade com as especificações no âmbito do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (SINMETRO) para um determinado uso e assim com esta certificação é considerado apto para ser comercializado como EPI's.

Nas diversas funções exercidas pelos colaboradores, existem inúmeros episódios que colocam em risco a segurança e a saúde dos trabalhadores, tais como: instalação provisória inadequada, jornadas de trabalhos prolongados, falta de treinamento dos trabalhadores, falta do Equipamento de Proteção Coletiva (EPC), a negligência quanto ao uso e a qualidade do EPI, como também a falta de conhecimento dos métodos a serem usados. Notando a

necessidade de conhecer o local, de realizar investimentos em equipamentos e treinamentos ensinando ao corpo técnico os devidos cuidados a serem tomados, cabendo a eles o cumprimento com as normas e instruções que lhes forem exigidas, na precaução dos possíveis acidentes.

Tendo em vista os grandes riscos expostos e aos acidentes que os operários estão sujeitos no canteiro de obra é mais que necessário haver um programa de conscientização para o uso dos Equipamentos de Proteção Coletivo e Individual (EPC e EPI), para que assim amenize a ocorrência de acidentes e evite consequências negativas caso ocorra algum agravante com os mesmos.

A seleção dos equipamentos deverá ter em conta: os riscos a que estão expostos o trabalhador; as condições em que trabalha; a parte do corpo a proteger; as características do próprio trabalhador. Por um lado, na análise das condições de trabalho e, por outro, no tratamento de estatísticos (tipos e locais predominantes de lesões). Devendo obedecer aos seguintes requisitos: serem cômodos, robustos, leves e adaptáveis (NR 6, 2010).

Montenegro e Santana (2008) relatam a importância do uso do equipamento de proteção individual pelos trabalhadores, pois o mesmo visa a prática de segurança com eficácia para esses, protegendo os colaboradores contra as lesões provocadas pelos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

Uma das formas de garantir o uso dos EPI's pelos trabalhadores é a fiscalização das atividades desenvolvidas no setor, sensibilizando os mesmos da importância da utilização, assegurando assim a qualidade e segurança do empreendimento. Percebendo que a importância do uso dos EPI's ocorre porque esses instrumentos consistem na segurança, com a finalidade de evitar e amenizar as possíveis lesões provocadas pelos acidentes no ambiente de trabalho.

2.3 SENSIBILIZAÇÃO DOS COLABORADORES

A sensibilização dos colaboradores a respeito de segurança e saúde é um caminho a ser percorrido, havendo a valorização do trabalhador no local de trabalho, conciliando bem-estar e produtividade, beneficiando as principais partes interessadas, ou seja empregado e empregador.

Primeiramente deve haver o investimento em treinamentos dos funcionários, sendo que os mesmos devem ser bem orientados e sensibilizados com o benefício que seguir os conceitos de segurança traz para si. Esse gasto que a empresa tem, é revertido em menores índices de acidentes, havendo assim uma maior produção em um menor tempo. Então criar vantagem em um processo que é obrigatório realizar, é a alma do negócio (OLIVEIRA, 2009; CHIBINSKI, 2011).

Por outro lado, a difícil tarefa de conscientizar o colaborador, pois treinar, orientar é fácil, mas precisa convencê-lo que seguir os preceitos de segurança é o melhor para sua própria saúde. Sendo um investimento relevante, pois proporciona uma visibilidade positiva de empresa correta, ganhando créditos com isso, e o aumento da produtividade gera lucro, pois um profissional satisfeito irá produzir mais e melhor.

Aplicar e aprimorar a cada dia as ideias de segurança no ambiente de trabalho, buscando integrar o comportamento do trabalhador, o processo de trabalho, ambiente de trabalho adequado para desempenho das atividades e ferramentas adequadas. Sendo necessária a adoção de métodos que afetam a origem dos acidentes interferindo nas causas e consequências (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2010).

De forma geral, tanto a empresa quanto o colaborador tem suas responsabilidades, cabendo a cada um executá-las da melhor forma possível para alcançar o objetivo almejado. Deixando de lado a parte da obrigação, ao invés de maquiá-lo o cumprimento das regras por conta da fiscalização, pensar na ideia de adotar o modelo de segurança e extrair os benefícios que ele traz para ambos.

Destacando os principais fatores que influenciam a segurança no trabalho, sendo eles o desempenho da organização, o tamanho da companhia, a gestão e o compromisso dos funcionários quanto à SST (Segurança e Saúde no Trabalho), nota-se o quanto produtivo é para empresa este sistema de segurança com bom funcionamento (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2010).

Os altos índices de mortes causadas por acidentes ou doenças no ambiente de trabalho, demonstram os inúmeros desafios encontrados para melhorar as

condições profissionais de cada indivíduo dentro da empresa. O que se faz necessário uma política de segurança e saúde no trabalho, notando é necessário vestir a camisa da importância da SST, para assim alcançar efeitos positivos (FREITAS, 2016).

Começa-se então perceber que cuidar da segurança é benéfico para empresa, o que daria um maior investimento nessa área, mas então surgem dúvidas da maneira de realizar esses procedimentos da melhor forma possível. Analisando os conceitos de segurança percebe-se que para serem bem sucedidos precisa da equipe toda estar envolvida, tanto a empresa disposta, quanto o colaborador, para juntos alcançar os objetivos almejados.

Um trabalhador ligado a ponto de risco, tem altas possibilidades de ocorrer um acidente, ainda mais se o mesmo não tiver as devidas instruções, e ser consciente em seguir as normas de segurança, alinhado com um gestor orientando desde início, como deve ser feito, construindo essa relação no dia a dia, até se tornar algo natural, obtendo os pontos positivos que aquilo traz para si (CAMISASSA, 2015).

Por fim, conclui-se a suma importância da orientação através de treinamentos, resultando na transferência de conhecimentos, visando complementar, estimular e desenvolver habilidades, propiciando um crescimento tanto no aspecto profissional do indivíduo, como também da empresa (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2010).

3 METODOLOGIA

A classificação da pesquisa quanto aos objetivos é descritiva, pois de acordo com Cajueiro (2012), pesquisa descritiva é aquela que visa descrever as características e aspectos de uma determinada amostra, através de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica, pois se embasa em livros e artigos científicos já publicados sobre o tema. Assim o

pesquisador entra em contato com o que já foi produzido acerca do tema pesquisado, obtendo embasamento para a realização do seu trabalho. Segundo Cajueiro (2012) a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.

A análise é qualitativa quanto à abordagem do problema, pois os dados encontrados não são numerados nem quantificados, são apenas interpretados. Conforme Silva (2005) na pesquisa qualitativa existe um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, sendo utilizada então, a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados.

Os trabalhos selecionados para pesquisa foram buscados nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando como descritores: Segurança do Trabalho, EPI's, Conscientização dos colaboradores. O recorte temporal contemplado abrangeu os anos de 1999 à 2018.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Ferreira (2010), Segurança do Trabalho é o estudo das previsões, dos reconhecimentos, das avaliações e conseqüentemente do controle dos perigos e riscos originados no local de trabalho que possam causar doenças, acidentes e/ou comprometimento do conforto, bem estar e eficiências dos trabalhadores e membros de uma comunidade. Já Chiavenato (2009), define Segurança do Trabalho como um conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas utilizadas para prevenir acidentes, seja eliminando condições inseguras do ambiente, seja instruindo ou convencendo as pessoas da utilização de práticas preventivas.

Embora ambas as ideias sejam parecidas, um define Segurança analisando os fatores de riscos, e outro define pelas medidas a serem tomadas para minimizar esse risco. Nesse seguimento Camisassa (2015) ressalta que a saúde é direito do trabalhador e dever do empregador, reafirmada pela NR 1 dizendo que cabe ao empregador cumprir e fazer cumprir as disposições legais

e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho; elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos; manter os trabalhadores informados, entre outros.

Chaga, Salim, Servo (2011) ressalta um ideia parecida com os demais autores, porém acrescenta que o trabalhador deve ser informado a todo momento os riscos que podem estar correndo, sendo orientados, e sempre buscar medidas para controlar o problema.

Apesar de afirmarem que é dever do empregador, estão a todo momento ressaltando o importante papel do colaborador nesse contexto, sem ele nada é possível, pois são ele que desenvolvem as orientações passadas, sendo as vidas deles que estão em risco.

Nunes (2008) concorda com Camisassa (2015), destacando a importância das técnicas de conscientização oferecida pelos empregadores para os trabalhadores. Sendo reafirmada a importância de análise de risco e instrução do profissional para evitar acidentes. Completada pela NR 1 (2010), onde suas disposições completam essas ideias do empregador serem os responsáveis por oferecer as devidas condições necessárias para os trabalhadores no ambiente de trabalho.

Os autores Ferreira (2010) e Chiavenato (2009) conceituam de forma clara a Segurança no Trabalho, sendo complementado pelas ideias de Nunes (2008) e Camisassa (2015) que destacam a importância e meios de alcançar um bom desempenho do sistema implantado na empresa.

Os equipamentos de proteção individual, são regidos pela Norma Regulamentadora (NR). E é procedendo a isso que as NRs 6 e 18 estão correlacionadas, atuando na administração de planos e organização da empresa, na qual tratam respectivamente sobre os Equipamentos de Proteção Individual e das Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil, onde ambas devem ser executadas na condução da empresa. Assim, isto posto e através da análise dos tipos de acidentes, o ato de proteção tendera a ser eficaz.

Relacionando-se a utilização dos Equipamentos, Rosso e Oliveira (2005) apresentam as regulamentações, enquanto Montenegro e Santana (2008) defende o seu uso e argumenta que proporcionara uma boa conduta no serviço,

acrescenta que além da utilização, também será necessário algumas ações, como técnicas, educacionais e outras, para que assim os equipamentos façam jus a sua função, e no mais, que haja um trabalho coletivo na atuação dos serviços.

A NR 6 (2010), ressalta a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, enquanto a NR 18 (1998) fala sobre as Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil, onde a junção das ideias são essenciais para o tema abordado, desde do uso correto dos equipamentos quanto das condições ideais no local de trabalho.

Os autores Rosso e Oliveira (2005), Montenegro e Santana (2008) destaca a importância dos treinamentos dos colaboradores para conhecer os métodos na utilização dos Equipamentos, assegurado pelos conceitos das NR's 6 e 18. Além de destacar o ambiente de trabalho que deve estar adaptado ao funcionário, ou seja, para alcançar um bom desenvolvimento para utilização dos Equipamentos depende tanto da empresa quanto dos funcionários, uma junção para alcançar o objetivo.

Ambas exposições são necessárias para explicar os fatores que influenciam direta e indiretamente na produção e qualidade de vida do profissional, seja ela, física ou psicológica, lembrando que de toda forma há interferências. Um trabalhador bem instruído é um ganho para empresa, argumento esse que deve ser compreendido e colocado em prática todos os dias.

À vista disso, constata-se que é essencial um preparo e organização na administração da empresa e percebido que a implantação de medidas de prevenção é uma forma aconselhada para a sua competência é oportuno que as empresas obtenham e forneçam os equipamentos como também que estabeleçam sua forma de conduta e firmem o cumprimento.

Oliveira (2009) e Chibinski (2011) destacam conceitos a respeito da sensibilização dos colaboradores através dos conceitos de Segurança do Trabalho, onde desde o princípio deve haver uma gestão, de treinamentos, conversas, orientações, fiscalização, onde tanto o funcionário como a empresa é responsável pelos resultados obtidos. Onde ressaltam a difícil tarefa de realizar esse processo, por haver gasto do empresário para investir, e para convencer o colaborador da importância de seguir os procedimentos.

Por outro lado, Oliveira, Oliveira e Almeida (2010) ressaltam a importância de aplicar e aprimorar todos os dias os conceitos de segurança no local de trabalho, adotando medidas para o bom desenvolvimento. Também trazem ideias a respeito das responsabilidades das partes envolvidas, complementando as ideias de Oliveira (2009) e Chibinski (2011), que destacam os benefícios do investimento em Segurança, sendo revertido em menores índices de acidentes. Ambos autores propõem ideias parecidas de diferentes formas.

Freitas (2016) pontua os índices de acidentes, os desafios encontrados para melhorar o ambiente de trabalho, reafirmando o que fala os autores Oliveira, Oliveira e Almeida (2010), Oliveira (2009) e Chibinski (2011) de uma forma técnica, onde é pontuado o causas, consequências e formas de sanar os problemas.

As ideias trazem pontos importantes, e de forma repetitiva os autores insistem no pensamento principal, no qual todos os indivíduos envolvidos direta ou indiretamente deve participar e agir da melhor forma possível, onde juntos irão alcançar resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as noções gerais de Segurança do Trabalho no auxílio de melhorando na empresa, onde será um investimento no tentativa de diminuir os acidentes e assim consequentemente anular esse gasto caso haja acidentes. Diversos autores demonstram a importância dessa técnica, então a análise desse sistema implantado em uma unidade, deve ser constantemente fiscalizado para obter um resultado satisfatório.

Outro ponto importante é o incentivo a utilização dos equipamentos, devendo partir da empresa, prescrito assim pela norma. E observa-se que ainda há a necessidade da intervenção de medidas e práticas que visem a segurança e saúde dos operários, deste modo, é preciso que ela busque ações preventivas e corretivas compreendida dentro da liderança da administração, conduzindo na eliminação, ou no mínimo, redução nas ocorrências das manifestações de imprevistos e para isso, faz-se necessário que todos os envolvidos em uma

empresa colaborem e atuem na intervenção dos acidentes.

Ainda assim, é necessário a sensibilização dos colaboradores, questão difícil e complexa a ser sanada pela empresa, pois é justamente nesse aspecto que fica a desejar e acaba levando aos altos índices de acidentes de trabalho. Ou seja, a junção de orientações e fiscalizações contribuem para uma melhoria no local de trabalho.

Evidenciou-se, inclusive, que também é executável uma modificação nos costumes dos operários, através da execução de treinamentos e ações conscientizáveis, expondo os riscos viventes, as causas dos acidentes como também as precauções precisas.

Em geral, o artigo pontua os conceitos necessários, analisa a importância da implementação do projeto do ambiente de trabalho, além de descrever o conhecimentos dos colaboradores, das possíveis medidas que podem ser tomadas para efetivar a ideia e assim as melhorias desejadas.

O conteúdo é sugerido para empresas que querem implantar um sistema de gestão de Segurança do Trabalho eficaz na empresa, e também para funcionários que desejam diminuir os riscos que correm dentro do ambiente de trabalho, contemplando orientações e sugestões simples e práticas que devem se tornar normais para todos.

Concluindo, diante deste pesquisa, que é indispensável dispor dos equipamentos de proteção, no qual tendam a propiciar conforto sem distanciar da segurança, e que também haja diálogos e orientações regularmente entre os envolvidos no serviço, para que assim, gradativamente obtenha um núcleo prevencionista, em que resultará no avanço dos serviços prestados, como na confiança do trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NR1 - Norma Regulamentadora1 - DISPOSIÇÕES GERAIS.** 2009. Disponível em:
<<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr1.htm>> Acesso em: 01 mai. 2018, às 20:21h.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NR18 - Norma Regulamentadora18 - CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE**

**DETRABALHO NA INDÚSTRIA DA
CONSTRUÇÃO.**

1998. Disponível

em:

<<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr18.htm>>
mai.2018, às 20:56h.

Acesso em: 01

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NR6 - Norma Regulamentadora6 - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI.** 2010. Disponível em: < <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr6.htm>>

Ace

ssoem: 01 mai. 2018, às 20:33h.

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho & gestão ambiental.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 472 p.

CAJUEIRO, R.L.P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Petrópolis: Editora Vozes, 2012. 160 p.

CAMISASSA, M^a. G. **Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas.** São Paulo: Editora Método, 2015. 906 p.

CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem logística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, prevenção ambiental e desenvolvimento de pessoas.** São Paulo: Atlas, 1999. 254 p.

Chagas AMR; Salim CA; Servo LMS. **Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores.** Brasília: Ipea, 2011. 396 p.

CHAVES, A. **Área SST – Saude e Segurança do Trabalho.** Disponível em: < <http://areasst.com/epc-equipamento-de-protecao-coletiva/>>. Acesso em: 14/03/2018.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos.** 9^aed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009. 70 p.

CHIBINSKI, M. **Introdução a Segurança do Trabalho.** Curitiba: E-Tec Brasil, 2011. 128

p.

Disponível

em:

<https://www.sistemaintegrado.com.br/si/webfiles/arquivos/rp_5a20ad78d362c.pdf>
Acesso em: 03 mai. 2018, às 12:34h.

ESPINOSA, R. de L. Aplicação das ações preventivas de segurança e saúde do trabalho no meio ambiente. **Revista Jus Navigandi.** 05/2014. Disponível em: < <https://jus.com.br/artigos/29029/aplicacao-das-acoes-preventivas-de-seguranca-e-saude-dotrabalho-no-meio-ambiente>>. Acesso em: 27/03/2018.

FERREIRA, R. **Alguns aspectos epidemiológicos dos acidentes de trabalho fatais ocorridos em campinas,** São Paulo: Rev, 2010. 262 p.

FREITAS, L. **Acidentes no canteiro de obras: saiba como evitar.** 2016. Disponível em: < <https://www.mega.com.br/blog/acidentes-no-canteiro-de-obras-saiba-como-evitar-4457/> >. Acesso em: 03/04/2018.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho**: um instrumento para uma melhoria contínua. 2011. Disponível

em:

<http://www.dnpst.eu/uploads/relatorios/relatorio_oit_2011_miolo.pdf > Acesso em: 01 mai. 2018, às 2h.

OLIVEIRA, O. J.; OLIVEIRA, A. B.; ALMEIDA, R. A. **Gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas produtoras de baterias automotivas**: um estudo para identificar boas práticas. Bauru, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/prod/2010nahead/aop_t600040058.pdf> Acesso em: 01 mai. 2018, às 22:06h.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p.

SEGURANÇA DO TRABALHO NA NET. **EPI e EPC**: como criar a Cultura de Proteção na Empresa. Disponível em: < <http://segurancadotrabalhonet.com.br/epi-e-epc-como-criarcultura-de-protecao-na-empresa/>>. Acesso em: 14/03/2018.

SILVA, D. C. **Um sistema de gestão da segurança do trabalho alinhado à produtividade e à integridade dos colaboradores**. Juiz de Fora, 2006. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2006_3_Diogo-Cortes.pdf> Acesso em: 11 abr. 2018, às 10:46h.

ZOCCHIO, A. **Prática da prevenção de acidentes**: ABC da segurança do trabalho. 7 ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2002. 280 p.

ZOCCHIO, A. **Segurança e saúde no trabalho**: como entender e cumprir as obrigações pertinentes. São Paulo: LTr, 2001. 120 p.